

PINGA-FOGO

■ **CONFIRMADO: RIO TERÁ 20 NOVOS DESEMBARGADORES** - A Assembleia Legislativa do Rio aprovou nesta quarta, 25, o **PROJETO DE LEI Nº 4172, de 2024, que transforma os cargos de Juiz de Direito Regional em cargos de desembargadores.**

■ Como o Correio da Manhã publicou, em primeira mão, no último dia 23, na coluna Magnavita, o Tribunal de Justiça do Rio passará a ter 20 novos desembargadores, 16 de carreira, quatro pelo quinto, ou seja, dois do Ministério Público e dois pela OAB. O Diário Oficial do Estado, que circula nesta quinta, 26, já trará a sanção da nova lei pelo governador Cláudio Castro.

■ **Os artigos 4º e 24, § 4º da Lei Estadual nº 6.956, de 13 de janeiro de 2015, passam a vigorar com as seguintes redações: “Art. 4º O Tribunal de Justiça, com sede na Capital e jurisdição em todo o território do Estado, compõe-se de 210 (duzentos e dez) Desembargadores. (NR)”**

■ Pela nova lei, o quórum mínimo para instalação do Tribunal Pleno será de 140 (cento e quarenta) desembargadores, correspondente a dois terços dos cargos existentes.

■ **A criação dos 20 novos cargos de desembargadores é uma vitória do presidente do TJRJ, Ricardo Cardozo, e o do seu bom relacionamento com os outros poderes.**

■ **A VOLTA DO BOTTO** - O boletim interno do Corpo de Bombeiros publicou a cessão do Coronel Rodrigo Hinago para a Superintendência contra Incêndios e Pânico da Assembleia Legislativa do Rio. É um dos mais respeitados oficiais bombeiros do CBMERJ e foi AJO de dois ex-governadores. Quem deve voltar para o quartel é o Tenente Coronel Lauro Botto. O Zum zum zum no quartel central dos Bombeiros é que o retornando está procurando um belo gabinete para se acomodar.

Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2024 reconhece projeto social desenvolvido em Santa Cruz

Edição deste ano recebeu 62 projetos de empresas de diferentes regiões do estado do RJ

Dez empresas fluminenses, de diferentes regiões do estado, foram as vencedoras do Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2024. A empresa Ternium, localizada no bairro de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, foi a ganhadora da categoria Gestão de Impacto e Investimento Social, com o projeto Aula Extra Roberto Rocca. A iniciativa, que visa proporcionar educação de qualidade e promover o desenvolvimento integral de jovens, foi uma das selecionadas entre os 62 projetos inscritos nesta edição. O anúncio oficial dos vencedores ocorreu na segunda-feira (23), no auditório Aquário da Casa Firjan.

A empresa Porto Sudeste, de Itaguaí, recebeu Menção Honrosa com o Projeto Gestão de Resíduos do Porto Sudeste. “É com grande satisfação que vemos empresas da região atuantes com projetos tão relevantes para a sociedade do entorno de onde atuam. A partir de ações como as que foram destacadas no Prêmio percebemos o engajamento das indústrias em tornar suas atividades cada vez mais sustentáveis e socialmente responsáveis”, destacou o presidente da Firjan Nova Iguaçu e Região, Carlos Erane de Aguiar.

A cerimônia de premiação contou com a participação dos finalistas, do atual 1º vice-presidente e presidente eleito da Firjan, Luiz César Caetano, e de Carlos Fernando Gross, 1º vice-presidente da Firjan CIRJ. Durante a solenidade foi realizada ainda a palestra magna do Rodolfo Beltrán Bravo, arquiteto, ex-ministro do Peru e atual diretor da organização Earth Day na América do Sul.

“A adoção de práticas sustentáveis pela indústria fluminense é crucial para



Firjan

Empresa Ternium, de Santa Cruz, venceu na categoria Gestão de Impacto e Investimento Social

mitigar impactos ambientais, promover a eficiência no uso de recursos naturais e reduzir emissões de gases de efeito estufa. Além de contribuir para a preservação do ecossistema, práticas sustentáveis impulsionam a inovação e a competitividade, alinhando-se a exigências regulatórias e expectativas de mercados globais”, destaca Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da federação.

Também participaram da cerimônia Henrique Nora Júnior, presidente da Firjan Sul Fluminense e 2º vice-presidente eleito da Firjan; e Keitt Lomiento, coordenadora de conhecimento e parcerias da Rede Brasil do Pacto Global da ONU.

Desafios educacionais e sociais

Implementado na região de Santa Cruz, o projeto Aula Extra Roberto

Rocca visa a melhoria do ambiente escolar e do desempenho estudantil. O objetivo é contribuir para a qualidade do ensino, por meio de ações que motivam o aprendizado, desenvolvem habilidades, garantem a permanência das crianças no sistema educativo, mantêm a assiduidade escolar, entre outras iniciativas voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos.

“Estamos muito orgulhosos em receber este prêmio tão importante da Firjan. O projeto Aula Extra Roberto Rocca fortalece a rede de educação de nossa região e reforça o compromisso da Ternium de crescer e se desenvolver junto com a comunidade”, destacou Fernanda Candeias, diretora Institucional e de Relações com a Comunidade.

Mais de 600 projetos

O Prêmio Firjan de Sustentabilidade reconhece as iniciativas que se

destacam no estado do Rio em prol da sustentabilidade, que conciliam as atividades produtivas com a proteção ambiental, equilíbrio econômico e responsabilidade social. Desde 2013, o Prêmio recebeu 624 projetos, nas categorias “Água e Efluentes”; “Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos”; “Mudanças Climáticas e Eficiência Energética”; “Resíduos Sólidos”; “Gestão de Impacto e Investimento Social”; “Estratégias para Engajamento e Promoção da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” e “Governança Corporativa”.

Conheça os outros projetos vencedores: Água e efluentes - Projeto Gestão Sustentável de Frotas, da Águas do Paraíba; Biodiversidade e serviços ecossistêmicos - Projeto Renaturalização da Bacia do Rio Jacaré, da prefeitura de Niterói; Estratégias de engajamento e promoção da agenda 2030 dos objetivos de desenvolvimento sustentável - Projeto Be Well, da SBM Offshore; Governança Corporativa - Projeto Carro Forte, da Facel Transportes e Logística; Mudança do clima e eficiência energética - Projeto Tecnologia Aliada à Eficiência Energética, da Werner Tecidos; Resíduos Sólidos - Projeto Canteiro Sustentável Enel Distribuidora, da Enel; Menção Honrosa - Projeto Composta é dar vida, da Águas do Imperador; Projeto Eco(s)cultura - Formação em cultura e educação ambiental para alunos da rede municipal de ensino, do Observatório da Favelas do Rio de Janeiro.

Presidente da Fecomércio RJ diz que uma sociedade mais justa e inclusiva se faz com igualdade de oportunidades

Antonio Florencio de Queiroz Junior esteve na abertura da 2ª edição do Senac Rio Summit

O presidente do Sistema Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, esteve na abertura do Senac Rio Summit, na Expo-mag, na Cidade Nova, nesta quarta-feira (25). Em sua 2ª edição, o festival do Senac RJ, em parceria com o Sebrae Rio, apresenta palestras e interações voltadas para a inclusão e a transformação social como ferramenta para a inserção de jovens de baixa renda no mercado de trabalho atual.

“Nossa preocupação no Senac RJ é criar oportunidades para que todos tenham condições de ir ao mercado de trabalho em igualdade. Temos que ofertar oportunidades iguais a todos, pois somente assim teremos uma sociedade mais justa e inclusiva. Todos têm



Fecomércio RJ

Antonio Florêncio de Queiroz durante a abertura do Senac Rio Summit

direito ao melhor”, disse o presidente Antonio Queiroz durante a abertura do Senac Rio Summit.

A abertura teve a participação

do VP Country Manager Portugal, Brasil & Qatar do Web Summit, Artur Pereira, e do secretário de Educação do Município

do Rio de Janeiro, Renan Ferreirinha.

“O Senac desempenha um papel muito importante para a sociedade brasileira ao trazer oportunidades para crianças e jovens. Ensinar e mostrar os caminhos do mercado, através do ensino técnico, é fundamental e inspirador”, ressaltou o VP Country Manager Portugal, Brasil & Qatar do Web Summit, Artur Pereira.

Com o mote “Será que no futuro vai se chamar trabalho”, o Senac Rio Summit pretende colocar o jovem como centro do debate sobre as novas profissões. O festival tem como público-alvo os jovens a partir do 8º ano do Ensino Fundamental, especialmente das classes C e D.

Fernando Molica

O Estado precisa parar de apostar nas bets

É bem provável que entre os brasileiros que gastam cerca de R\$ 20 bilhões por mês em apostas online estejam os 67% da população que, no ano passado, disseram a pesquisadores da Genial/Quest que eram contra a legalização dos jogos de apostas e de cassinos.

A contradição entre o faça o que eu digo mas não o que faço faz lembrar o publicitário Cid Pacheco, de quem tive a sorte de ser aluno na Escola de Comunicação da UFRJ. Ele alertava para a necessidade de se fazer uma leitura crítica de pesquisas de opinião — muitas vezes, entrevistados respondem o que consideram mais adequado aos ouvidos do entrevistador. Não se usava a expressão política-

mente correto, mas era por aí.

Ele citava como exemplo uma pesquisa encomendada por uma grande montadora de automóveis dos Estados Unidos. Em meados da década de 1970, em meio à disparada dos preços do petróleo, ouviu consumidores sobre a troca daqueles carros imensos e beberões pelo padrão que começava a ser imposto pelo Japão, veículos menores, mais econômicos.

O resultado foi positivo, a maioria dos norte-americanos declarou que adoraria aposentar aquelas banheiras sobre rodas. A tal montadora redirecionou suas linhas e passou a fabricar carros menores — que encaixaram em seus pátios.

De acordo com Cid, pes-

quisadores trataram de se debruçar sobre os resultados do levantamento e produziram um estudo cujo nome, hoje, teria dificuldades para ser publicado (cito aqui apenas para ser fiel aos fatos, perdoem-me, leitoras): “A esposa e a amante”.

Os caras concluíram que, diante de uma pergunta que remetia a algo racional — a escolha de carros menores e econômicos —, o consumidor, diante do pesquisador, se comportava como o jovem que enumerava qualidades de sua futura esposa: discreta, dedicada à casa e aos filhos, a tal da bela, recatada e do lar.

Mas, no fundo d’alma e no reino dos sonhos, os caras desejavam mulheres voluptuosas,

cheias de atributos, desinibidas com aquelas que reboavam em boates. Que mané carrinho pequeno, mermão, os sujeitos queriam automóveis como aqueles descritos por Nelson Rodrigues, com cascata artificial e filhote de jacaré.

Se governo e legisladores não tomarem atitudes bem mais radicais do que as aprovadas até agora, a epidemia gerada pelas bets entre nós terá consequências bem mais graves do que a quase falência de uma grande montadora de veículos.

Cada adulto tem o sagrado direito de fazer o que bem entende de sua vida, mas não pode prejudicar terceiros (caso de beber e dirigir, por exemplo). A compulsão pelas apostas não

afeta apenas a vida do jogador, mas de toda a sua família e, por extensão, da sociedade. As bets são até mais danosas cassinos físicos, não é preciso sequer vestir uma roupa adequada e sair de casa para apostar, não há barreiras concretas que impeçam a participação de crianças e adolescentes.

O comércio já sentiu uma diminuição do consumo, fenômeno atribuído ao direcionamento de dinheiro para apostas; o Banco Central detectou um aumento na inadimplência causado pelo mesmo motivo.

Jogo, como qualquer droga — aí incluídos cigarros e bebidas —, é algo sedutor, que gera expectativa de prazer ou de recompensa (ninguém se vicia em

chuchu). Seria radical e, talvez, impossível, bloquear todos os sites de apostas, algo que, no limite, atentaria contra a liberdade individual.

Mas cabe ao Estado desestimular a adição. Um país que criminaliza o uso de determinadas drogas e o aborto (dificultado até em casos previstos pela legislação) não pode permitir a propaganda de jogos de azar. O uso obrigatório de frases como “Jogue com responsabilidade” serve apenas para decorar a publicidade das bets.

O que está em jogo é algo relacionado à saúde pública e à sobrevivência de brasileiros. O governo e a sociedade não devem continuar a fazer esse tipo de aposta.